PESQUISA COM E SOBRE CRIANÇAS: NOTAS SOBRE QUESTÕES ÉTICAS

Myllena Rodrigues Nunes[1]

Este texto busca compartilhar, a partir da experiência como pesquisadora, os procedimentos éticos assumidos em uma pesquisa com e sobre crianças, intitulada, "Com a fala, as crianças! Narrativas espontâneas em contexto da Educação Infantil". Essa investigação de mestrado está em fase final e é vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, ofertado na Universidade Federal de Campina Grande - PB. Considerando a complexidade e especificidade da pesquisa que envolve criança, pois adentrar nesse universo é sem dúvida um dos grandes desafios ao pesquisador que busca incluir as crianças na geração de dados, compreendendo estas como protagonistas, agentes históricos, sociais e ativos de suas impressões do mundo. É a partir desse entendimento que reside nosso ponto de partida em torno da discussão desta pesquisa com e sobre crianças. Acreditamos que esses sujeitos de direitos carregam especificidades, por isso necessitam de um olhar cuidadoso por parte de quem deseja trabalhar com elas. Vista disso, destacamos a importância do referencial teórico, metodológico e ético que devem embasam qualquer investigação que envolvam estes sujeitos. Para esse relato, nos deteremos em expor a amplitude da riqueza ética assumida na realização de uma pesquisa que foi realizada pelo protagonismo dos movimentos das infâncias. Nossa investigação foi desenvolvida na perspectiva de pesquisa qualitativa em uma turma com 20 crianças, com idades entre 3 anos e 3 anos e 11 meses, em uma instituição pública de Educação Infantil. No período de dezembro de 2023, ficamos imersos em tempo integral por vinte dias. No percurso investigativo, dispensamos "o lugar de autoridade única de quem escuta, observa, coleta, organiza, registra e fala", e sempre assumimos um lugar de quem "cria possibilidades de diálogos, de confronto entre dados, de análise de evidências, permitindo um espaço de negociação" (Paula, 2012, p. 228) ao aproximarmo-nos das crianças. Mantermos uma escuta atenta e sensível, uma postura respeitosa, responsável e reflexiva foi ponto fundamental do

[1] Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG; Mestranda em Educação pela Universidade Federal de Campina – UFCG; Pós-graduando em Especialização em Gestão e Coordenação Educacional pela Universidade de Pernambuco – UPE, *Campus* Petrolina; Pós-graduada em Especialização em Educação Infantil pelo Instituto Superior de Educação – ISED; Docente da rede municipal de Santa Cruz do Capibaribe – PE. *E-mail*: myllenarn@hotmail.com.

encontro com esse “outro” criança. Falar sobre elas a partir de suas próprias falas exigiu considerá-las como coprodutores e participantes da pesquisa, reconhecendo suas potencialidades em um processo colaborativo (Clark, 2017 apud Tebaldi, 2020). Isto convocou a pesquisadora não apenas a escutar, mas a “auscultar” os meninos e meninas, ouvir seus barulhos internos, seus gestos, expressões e comportamentos, seus modos de ser, suas histórias e vivências nesse mundo. Por isso, pelo caráter da pesquisa ser de abordagem qualitativa e os participantes serem crianças, precisamos perceber, conhecer e respeitar as regras já estabelecidas no contexto da pesquisa. Dessa forma, enfatizamos a particularidade subjetiva do objeto pesquisado, levando em consideração suas especificidades no ambiente, como afirma Clark (2017 apud Tebaldi, 2020, p. 189), “uma pesquisa com crianças está enraizada no campo, por isso é preciso considerar a relevância do contexto”. Tendo ciência disso, partimos da premissa de reconhecer os sujeitos participantes como coautores dos dados, salientando a postura reflexiva e respeitosa enquanto pesquisadora em um processo ativo de comunicação que implicou ouvir, interpretar, estar aberto, acolher e validar os pontos de vista e as experiências das crianças. Como destaca Vasconcelos (2016, p. 93): “é preciso escutar as crianças [...] elas podem ser membros ativos dos processos de investigação que fazemos sobre elas, de modo a que a investigação seja feita com ela”. Dessa forma, entendemos que as estratégias na pesquisa com e sobre crianças precisam oportunizar a participação, o respeito às suas peculiaridades e viabilizar suas contribuições na geração dos dados, considerando-as como cidadãos de direitos. Além disso, é crucial o fato de que a ética na pesquisa em educação seja construída na relação de equidade, sendo “um modo de perscrutar o caminho da acessibilidade ao outro, de modo a conhecer possibilidades de reconhecimento a alteridade” (Hermann, 2014, p. 122). Destacamos aqui a relevância da negociação com as crianças durante todo o processo de investigação. Não poderíamos entrar na vida do outro como intruso, era necessário solicitar a permissão. Assim, “a importância de obter a permissão das crianças de um modo compreensivo e contextualizado” é fundamental e uma prerrogativa de trabalho de pesquisa empírica com e sobre criança (Ferreira, 2010, p. 154). Por isso, logo no primeiro dia de entrada em campo, fizemos uma roda de conversa com as crianças, na qual apresentamos, por meio de desenhos ilustrativos, quem era a pesquisadora, o motivo para estar ali na sala junto com eles, os instrumentos utilizados, o que iria fazer e se todos estavam de acordo com a sua presença. Elas demonstraram bastante interesse e pareciam entusiasmadas pela nova “tia”, consentindo participar durante a investigação. No escopo dessa dimensão, tomamos algumas atitudes para minimizar alguns riscos, tais como: invasão de privacidade, discriminação e estigmatização a

partir do conteúdo revelado, divulgação dos dados confidenciais, vulnerabilidade dos sujeitos para tomar decisões. Nesse sentido, os cuidados éticos e legais foram considerados, de forma a garantir que a pesquisa não comprometia as crianças do ponto de vista físico, moral e psicológico. Assim, para além da postura ética acima destacada, consideramos os aspectos legais, circunscritos na Resolução n. 510/16, e enviamos e apresentamos com antecedência o Termo de Anuência da instituição coparticipante, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para assinatura dos responsáveis pelas crianças e professores envolvidos na pesquisa, assim como o encaminhamos o resumo do projeto de pesquisa aprovado pela Plataforma Brasil ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). A conduta da pesquisadora foi decisão pautada em mecanismos éticos. Para além dos já citados, consideramos estes também essenciais: garantimos o acesso e retorno à instituição e aos participantes dos resultados da investigação; garantimos a liberdade para não participar; prezamos por ambientes confortáveis e habituais aos sujeitos; redobramos a atenção aos sinais verbais e não verbais de desconforto, aquilo que Ferreira (2010, p. 162) nomeia de "sensibilidade ética"; garantimos o anonimato e a confiabilidade dos informantes; negociamos e consultamos os sujeitos durante todo o processo de investigação. Barreto (2011) considera como princípio a garantia da participação e confiabilidade vinculadas a atitudes espontâneas e motivadas dos participantes no estudo. Por fim, prezamos pela ludicidade na comunicação e na metodologia. Diante disso, podemos concluir que o dinamismo da pesquisa com e sobre crianças é marcada por muitas (re)definições até chegar a garantir a credibilidade e o rigor científico. Isto não a torna uma pesquisa fácil, pois trata das ações humanas e, sobretudo, das dinâmicas e complexas relações que se estabelecem no espaço escolar, principalmente com crianças bem pequenas, o que intensifica ainda mais a atenção com a ética. Todavia, foi uma pesquisa com muitos prazeres, pois as crianças foram extremamente acolhedoras, espontâneas e surpreendente, em suas concretudes que nos afeta, por sua presença sensível, e é via sensibilidade que nos sentimos tocados e impulsionados ao movimento de responsabilidade ética.

Palavras-chave: Ética, Criança, Pesquisa com criança.

Referências bibliográficas

BARRETO, Maribel. Consideraciones ético-metodológicas para la investigación en educación inicial. **Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñes y Juventud,**

Manizales, v. 2, n. 9, p. 635-648. Disponível em: http://www.scielo.org.co/pdf/rlcs/v9n2a11.pdf. Acesso em: 16 jun. 2023.

FERREIRA, Manuela. "-Ela é nossa prisioneira!": questões teóricas, epistemológicas e ético-metodológicas a propósito do processo de obtenção da permissão das crianças pequenas numa perspectiva etnográfica. **Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v. 18, n. 2, p. 151-182, 2010.

HERMANN, Nadja. **Ética e Educação**: outra sensibilidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

PAULA, Maria E. O processo e o produto da pesquisa: a negociação do texto da pesquisa com as crianças. *In:* PEREIRA, Rita M. R.; MACEDO, Nélia M. R. (org.). **Infância em pesquisa**. Rio de Janeiro: Nau, 2012. p. 223-235.

TEBALDI, Lisiane R. **Ei, olha a história que a gente tá fazendo**: as crianças e suas performances na produção de narrativas orais na pré-escola. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020.

VASCONCELOS, Teresa Maria. **Aonde pensas tu que vais?**: investigação etnográfica e estudo de caso. Portugal: Porto, 2016.